

QUESTÃO 5

COMPETÊNCIA: Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais.

CONTEÚDO CONCEITUAL: Ideias liberais e contestação do Antigo Regime

OBJETIVOS:

- Identificar e explicar características do Antigo Regime presentes num texto;
- Explicar características do Antigo Regime às quais se opunha o Iluminismo.

Resposta:

A) CARACTERÍSTICAS DO ANTIGO REGIME IDENTIFICADAS NOS TEXTOS

- Absolutismo monárquico: concentração dos poderes nas mãos dos reis, a quem cabia fazer as leis (poder legislativo), executar as resoluções públicas (poder executivo) e julgar os crimes ou as divergências entre os indivíduos (poder judiciário).
- Ideologia do “direito divino” dos reis: a concepção de que o poder dos reis derivava diretamente de Deus servia de justificativa ao poder absolutista dos monarcas.

B) O ANTIGO REGIME À LUZ DAS CRÍTICAS DO ILUMINISMO

- Ausência de leis que garantissem as liberdades individuais, sendo a vontade do soberano a “lei” da nação.
- Sociedade estamental, em que os costumes tornavam quase impossível qualquer mudança de condição social, e a nobreza-clero tinha mais direitos do que os artesãos-camponeses.
- Manutenção dos privilégios da nobreza, que perdera o poder típico da ordem feudal, mas transformara-se numa nobreza cortesã, vivendo à sombra do monarca e recebendo privilégios da parte deste.
- Restrições à participação política da burguesia, classe que emergiu na época final da Idade Média e se consolidara durante a Idade Moderna, mas que continuava alijada do poder.
- A política econômica do Mercantilismo, caracterizada pela grande interferência do Estado na ordem econômica, com vistas a alcançar aquilo que se tinha como fundamental para a prosperidade nacional: a acumulação de metais preciosos e a balança comercial favorável.
- Manutenção de muitas práticas fiscais (impostos/taxas) do período medieval (corveia, por exemplo), as quais sustentavam o modo de vida da corte e da nobreza cortesã.
- Profunda relação entre a Igreja e o Estado, restringindo, muitas vezes, a liberdade religiosa e de pensamento.

QUESTÃO 6

COMPETÊNCIA: Compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais do poder.

CONTEÚDO CONCEITUAL: O imperialismo do século XIX e suas justificativas

OBJETIVOS:

- Reconhecer o fenômeno histórico referido pela charge;
- Explicitar as relações de poder existentes entre as nações na época do neocolonialismo;
- Mencionar dois aspectos (ideias/acontecimentos) relacionados ao neocolonialismo.

Resposta:

A) Fenômeno Histórico

- Novo colonialismo/neocolonialismo – século XIX **ou**
- Novo imperialismo/neoimperialismo – século XIX **ou**
- Imperialismo na África e na Ásia **ou**
- Partilha da África/Ásia pelos países europeus **ou**
- Conferência de Berlim (1884-1885).

Relações de poder:

As relações entre as potências europeias eram marcadas por muitas tensões, conflitos e disputas pelo domínio de vastas áreas na Ásia e na África.

As relações entre as potências europeias e os territórios “colonizados” eram marcadas pelo domínio político e econômico.

B) ACONTECIMENTOS/IDEIAS QUE MARCARAM O NEOCOLONIALISMO

- Expansão do capitalismo industrial, que necessitava de novos mercados para solucionar crises de superprodução.
- Investimento de capitais excedentes, que eram aplicados na Ásia e na África.
- Implantação, nos territórios coloniais, de empresas de serviços e de bancos.
- Ideologia da missão civilizadora dos europeus. Essa missão era vista como o “fardo do homem branco”.
- Difusão das ideias do “darwinismo social”, que justificava, pela lei da seleção natural, o domínio da espécie mais evoluída.
- Expedições científicas e missões religiosas, que possibilitaram o contato com realidades geográficas, naturais e sociais ainda desconhecidas dos europeus.
- Instalação de excedentes populacionais da Europa nas áreas coloniais.
- Conquista de bases estratégicas para a segurança do comércio marítimo das nações europeias.
- Posse de armas sofisticadas, que garantiram a supremacia europeia por quase toda a África.
- Conhecimentos científicos, que preveniam doenças (malária), e a navegação a vapor, que facilitava o deslocamento para os territórios colonizados.
- Conflitos étnicos na África, em razão das fronteiras definidas pelos países europeus na Conferência de Berlim.

- Disputas por territórios coloniais pelas potências imperialistas, ocasionando a Primeira Guerra Mundial.
- Revoltas e rebeliões dos povos dominados: Guerra dos Cipaíes, Guerra dos Bôers, Guerra dos Boxers.
- Difusão da cultura europeia nos territórios colonizados.

QUESTÃO 7

COMPETÊNCIA: 5 - Utilizar os conhecimentos históricos para compreender e valorizar os fundamentos da cidadania e da democracia, favorecendo uma atuação consciente do indivíduo na sociedade.

CONTEÚDO CONCEITUAL: Os governos militares e a repressão aos movimentos sociais

OBJETIVOS:

- Justificar ideias representativas do projeto político-ideológico dos governos militares contidas numa fonte histórica;
- Citar medidas adotadas pelos governos militares para implantar o projeto político-ideológico;
- Mencionar e explicar duas reações adotadas pela sociedade brasileira para se contrapor a esse modelo político.

Resposta:

A) JUSTIFICATIVA DO SLOGAN

Os governos militares tinham um projeto para o crescimento do Brasil e fortalecimento dos valores morais referentes à Pátria (**patriotismo/ufanismo**), fundamentado na doutrina de desenvolvimento e da segurança nacional. Tal projeto deveria receber unanimidade da população. O imperativo no *slogan* ("Ame-o ou deixe-o") expressa o **autoritarismo** dos governos militares: quem não estivesse satisfeito com a política nacional deveria deixar o país.

MEDIDAS ADOTADAS PELO GOVERNO

- Decretação de Atos Institucionais. Instrumentos jurídicos que conferiam pseudo-legalidade aos atos autoritários do Poder Executivo, cujo principal símbolo foi o AI-5. Desrespeitavam direitos individuais e coletivos e se sobrepunham à própria Constituição brasileira.
- Cassação dos direitos políticos de parlamentares, servidores públicos e lideranças sindicais. Muitas das principais lideranças do país, que atuavam no parlamento ou nos movimentos sociais, perderam seus direitos políticos em razão da perseguição promovida pelos controladores do regime militar.
- Utilização da tortura como instrumento de intimidação. Desde 1964, e sobretudo após 1968, a tortura foi utilizada como sistemático instrumento de intimidação dos adversários do regime militar.
- Instauração da censura às artes e aos meios de comunicação. A supressão do direito à livre expressão foi uma das principais características do regime. Portanto, as artes e os meios de comunicação de massa foram duramente atingidos.
- Criação de amplo aparelho repressor. Órgãos e operações articuladas, tais como o DOI-CODI, DOPS, Operação Oban, Operação Condor, etc., foram responsáveis por ferrenho combate aos indivíduos ou movimentos sociais engajados na luta contra o regime (Sindicatos, associações, etc.)
- Extinção de partidos políticos e implantação do bipartidarismo. Sob os auspícios do Poder Executivo, todos os partidos existentes no Brasil foram oficialmente extintos. Junto com essa medida, foram criadas duas agremiações políticas: a ARENA – Aliança Renovadora Nacional (situcionista) e o MDB – Movimento Democrático Brasileiro (oposicionista).

- Exílio de adversários políticos. Artifício utilizado para enfraquecer a oposição ao regime que afastou, do cenário nacional, importantes nomes de múltiplos setores sociais.
- Anticomunismo exacerbado. Em pleno contexto da Guerra Fria, o golpe militar marcou o alinhamento oficial do Brasil à esfera política norte-americana.
- Suspensão de eleições diretas. A partir do golpe militar, foram suspensas as eleições livres para presidente da República, governadores de estado e prefeitos de cidades estratégicas.
- Criação e manipulação do Colégio Eleitoral. As eleições para presidente foram delegadas a um Colégio Eleitoral programado para referendar os candidatos impostos pelo regime.
- Criação dos senadores biônicos. Quando a maioria governamental no referido Colégio foi ameaçada, o governo contra-atacou criando a figura dos senadores biônicos (indicados).
- Severas restrições ao livre funcionamento do Congresso Nacional. Em variadas situações, o regime ditatorial desrespeitou as prerrogativas do Congresso Nacional. Em situações extremas, colocou-o em recesso forçado ou sob os efeitos do “estado de sítio”.
- Construção das grandes obras como a Transamazônica e a ponte Rio-Niterói. Estas foram utilizadas como base para a propaganda governamental.
- Uso da propaganda para enaltecer o governo. Essa propaganda veiculava diversos *slogans* ufanistas/nacionalistas.

B) REAÇÕES CONTRÁRIAS DA SOCIEDADE

- Luta armada. As guerrilhas urbana e rural tentaram mobilizar as massas e desestabilizar o governo ditatorial, com a criação de diversas organizações clandestinas contrárias à ordem estabelecida.
- Mobilizações estudantis. Secundaristas e universitários promoveram diversos atos de repúdio ao regime, destacando-se a UNE – União Nacional dos Estudantes.
- Imprensa alternativa. Com bom humor e fina crítica, a exemplo do Pasquim, essa imprensa furava o bloqueio da censura e propagava uma mensagem de contestação ao regime.
- Arte engajada. Artistas de múltiplas áreas – compositores, cantores, atores e atrizes, chargistas e cartunistas, utilizaram sua arte para denunciar/criticar o regime militar.
- Reação de parcela da Igreja Católica. Embora a igreja estivesse dividida (parte considerável da Instituição apoiou o golpe), vários clérigos manifestaram sua oposição ao regime, destacando-se D. Paulo Evaristo Arns, D. Hélder Câmara e D. Pedro Casaldáglia.
- Mobilizações dos trabalhadores. Algumas categorias promoveram paralisações em represália ao arrocho salarial e à repressão política, tendo se formado, no final da década de 1970, o chamado “novo sindicalismo brasileiro”, cujo berço foi o ABC paulista, o qual contestou a política salarial imposta aos trabalhadores.
- Passeatas populares. Elas foram contrárias à ditadura militar, como a “Passeata dos 100 mil”, no Rio de Janeiro.
- Lutas pelas “Diretas Já”. No final do regime militar, esse movimento reivindicava a volta da eleição direta para a Presidência da República.
- Denúncias à Anistia Internacional e à Organização das Nações Unidas (ONU). Eram feitas denúncias relativas à violação dos Direitos Humanos no País.

QUESTÃO 8

COMPETÊNCIA: Compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais do poder.

CONTEÚDO CONCEITUAL: A fundação da Cidade do Natal e suas transformações urbanas.

OBJETIVOS:

- Explicar a razão pela qual Cascudo afirma que apenas nas primeiras décadas do século XX Natal poderia ser chamada de cidade;
- Mencionar ações do governo da época que permitiram reconhecer Natal como cidade.

Resposta:

A) NATAL COMO CIDADE

Como outros intelectuais da época, Cascudo considerava que a cidade de Natal só poderia, de fato, ser considerada “cidade” no momento em que fosse organizada segundo a concepção moderna, isto é, com um plano urbanístico, que utilizasse um traçado das ruas em linhas retas. O plano foi elaborado pelo engenheiro Giacomio Palumbo, contratado pelo intendente/prefeito Omar O’Grady, com apoio do governador Juvenal Lamartine. Também se pretendiam aplicar na cidade concepções sanitaristas defendidas na época.

B) AÇÕES DO GOVERNO EM NATAL

- O planejamento urbanístico da Cidade Nova, que atraiu a elite da capital e, posteriormente, resultou no desenvolvimento dos atuais bairros de Tirol e Petrópolis.
- O aterramento e a urbanização do entorno da Praça Augusto Severo, considerada uma região infecta e sem as mínimas condições sanitárias.
- A construção do Teatro Carlos Gomes (1904), que embelezou o bairro da Ribeira e colocou Natal no circuito dos espetáculos teatrais e musicais.
- A implantação de bondes elétricos (1911), na gestão de Alberto Maranhão, a qual possibilitou a integração dos primeiros bairros da cidade.
- A inauguração da energia elétrica nas ruas da cidade (1911), considerada um verdadeiro marco dos melhoramentos contratados pelo governo estadual.
- A inauguração do primeiro cinematógrafo da cidade, O Politeama (1911), localizado na Ribeira e considerado um dos símbolos do avanço técnico da *Belle Époque*.
- Introdução de um sistema de coleta de lixo domiciliar.
- Construção de estradas de rodagem e de ferrovias: estação ferroviária da Ribeira e Ponte sobre o rio Potengi.
- Melhoramentos do porto de Natal.
- Introdução das primeiras linhas telefônicas.